

CINOMOSE UMA DOENÇA QUE ACOMETE OS CÃES

OLIVEIRA, Bianca Elisbão

VOLPATO, Gustavo

Acadêmicos da Associação Cultural e Educacional de Garça- FAMED

guvolpato@gmail.com

PICCININ, Adriana

Docente da Associação Cultural e Educacional de Garça-FAMED

RESUMO

A cinomose canina é uma doença altamente contagiosa que acomete, principalmente, os cães jovens, causada por um paramixovírus do gênero *Morbilivírus*. Apresenta 2 formas: sobre aguda, caracterizada por febre repentina e morte súbita e, aguda, quando os animais apresentam sinais de febre, prostração, inapetência, secreções nasal e ocular, vômitos e diarreia, podendo ocorrer após, sintomas neurológicos, como paralisia, convulsões e morte. A transmissão ocorre por contato direto, através de aerossóis ou alimentos e objetos contaminados. A microscopia eletrônica de transmissão detecta rapidamente o agente através das técnicas de contrastação negativa (preparação rápida), imunomicroscopia eletrônica (reação antígeno-anticorpo) ou de inclusão em resina, onde além da presença de partículas virais, podem ser observados corpos de inclusões intracitoplasmáticas e intranucleares. A doença pode ser evitada através de imunoprofilaxia adequada.

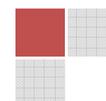
PALAVRAS-CHAVE: cão, cinomose, paramixovírus,

ABSTRACT

Canine distemper is an highly contagious disease affecting mainly young dogs and caused by a paramixovirus genus *Morbilivirus*. It presents two forms: extremely acute, characterized by abrupt fever and death; and acute, when the animals present clinical signs of fever, prostration, inapetency, ocular and nasal secretion, vomiting and diarrhea. Neurological symptoms of paralysis, convulsion and death may occur. The transmission occurred by direct contact by means of airborne or contaminated food and objects. The transmission electron microscopy rapidly detects the agent by staining negative (rapid preparation), immune electron microscopy (antigen-antibody reaction) or embedding in resin techniques. Intracitoplasmatic and Intranuclear inclusion bodies and viral particles may be observed. The disease may be avoided with an adequate immunoprophylaxis.

KEYWORDS: Dog, paramixovirus, distemper

1. INTRODUÇÃO



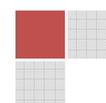
A cinomose canina é uma enfermidade viral altamente contagiosa, de distribuição mundial, que afeta o cão e outros carnívoros, caracterizada por infecções respiratórias, gastrointestinais, da pele e do sistema nervoso central. A doença apresenta 2 formas: forma sobre-aguda (ocorre mais raramente) caracterizada por febre repentina e morte súbita em 2 ou 3 dias e, aguda, quando os animais apresentam inicialmente sinais de esgotamento, febre (39,5 - 41,0° C), prostração, inapetência, fluxos nasal e lacrimal seromucosos.

Após é exibido um quadro catarral (rinite e conjuntivite) que evolui para laringite catarral, bronquite e broncopneumonia, seguido de afecções gastrointestinais (diarréia e vômitos). O período de incubação dura de 3 a 7 dias e quando o sistema nervoso é afetado alguns animais podem apresentar diversos sintomas neurológicos, tais como: alterações de comportamento, convulsões, paralisados membros posteriores, sintomas cerebelares (tremores de cabeça e hipermetria). A duração da doença varia dependendo das complicações produzidas pelas infecções bacterianas secundárias. A patogenia mostra que se trata de uma infecção generalizada, uma vez que a multiplicação viral inicia-se nos tecidos linfóides orofaríngeos produzindo uma viremia associada à células e o vírus distribui-se por todo o organismo.

A viremia ocorre do 3º ao 10º dia após o contágio. Durante a primeira semana antes do aparecimento dos sintomas, os vírus associados às células disseminam via sangüínea até a medula óssea, baço, timo se via sangüínea ate gânglios linfáticos, atingindo no 7º dia os epitéliosdo estômago e intestinos, vias respiratórias e urinárias, pele e sistema nervoso central, propagando-se após, por todo o organismo.

Alguns cães desenvolvem resposta imune precoce e se recuperam rapidamente e em outros a infecção viral dos tratos respiratório, digestivo e urogenital levam à morte. A doença e as infecções subclínicas produzem imunidade ativa e os anticorpos são transmitidos aos filhotes.

O vírus é eliminado por vários meses através de secreções e excreções: nasais, lacrimais, saliva, urina e fezes.



A transmissão ocorre, principalmente, via contato direto através de aerossóis ou de alimentos e objetos contaminados. O reservatório mais importante é o cão, mas também são susceptíveis as espécies das famílias: **Canidae** (lobo, raposa, coioote e chacal); **Mustelidae** (furão, vison, marta, texugo, lontra, arminho e doninha).

Os cães jovens (4 a 6 meses) são mais susceptíveis que os adultos. A taxa de mortalidade varia entre 30 a 80% e os animais sobreviventes podem apresentar seqüelas permanentes do sistema nervoso central ou complicações tardias, como encefalites desmielinizantes (encefalite do cão velho) ou hiperqueratose das patas, que podem conduzir a morte dos animais.

O vírus da cinomose pertence à família **Paramixoviridae** e ao gênero **Morbilivírus**.

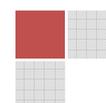
O objetivo deste trabalho foi descrever a doença cinomose em cães.

2. DESENVOLVIMENTO

A extrema contagiosidade da cinomose limita muito o valor das medidas profiláticas de ordem geral. O isolamento dos animais doentes, a desinfecção dos locais contaminados, a desnutrição dos cadáveres de cães infectados, assim como outras medidas, são de valor relativo.

A imunização é o recurso mais eficiente que se dispõe na profilaxia da doença. Os produtos usados na imunização ativa contra a cinomose são três tipos: vacinas inativas pelo formol, vírus e soro, vacinas com vírus vivo modificado ou atenuado.

As vacinas formuladas, preparadas com baço de furão ou de cão infectado, dão bons resultados. A imunidade no cão é provavelmente celular em origem, se bem que pode haver anticorpos no sangue.



O Uso simultâneo do soro-imune e vírus (sangue virulento) foi usado por algum tempo nos Estados Unidos, mas vem sendo gradativamente substituído por métodos mais modernos.

O diagnóstico clínico deve basear-se nos sintomas, na idade dos doentes e na época da ocorrência da doença. São freqüentes as confusões com a raiva e com o “Hard pad” disease, nos casos da forma nervosa da cinomose, mas a diferenciação é fácil porque nesta doença as lesões nervosas são fugazes.

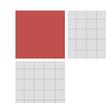
O diagnostico de laboratório pode ser feito por meio de inoculações de material virulento na mucosa nasal de cães novos, para reprodução da doença, e ainda por meio de exames histopatológicos, especialmente da mucosa da bexiga em cujas células podem ser surpreendidas os corpúsculos refere-se ao encontro de corpúsculos de inclusão nas células epiteliais de raspado conjuntival em casos de cinomose .

Os corpúsculos mediam 3 a 10 _____ de tamanho e coravam-se de vermelho. A presença de tais corpúsculos ao lado de células epiteliais multinucleadas e grande numero de células mononucleadas é indício seguro da cinomose.

A doença pode evoluir em cursos superagudos (1 a 2 dias), agudo ou subagudo (3 a 4 semanas) e crônico. A forma aguda é a mais comum. Na forma superaguda, os animais aparecem subitamente febris ,recusam os alimentos e tornam-se tristes . Depois de algum tempo a temperatura cai e a morte sobrevém em pouco tempo.

Na forma aguda, os sintomas são os mais variados, segundo a localização da doença . De um modo geral, o processo se inicia com hipertermia seguida, às vezes, de remissão.

Nos casos de complicações, a temperatura pode subir novamente alcançando o mesmo nível inicial, voltando no fim da doença ao limite norma. Os sintomas de tristeza e inapetência, geralmente precedem o aparecimento do catarro nas vias respiratórias. A inflamação da mucosa respiratória torna difícil e penosa à



respiração. Aparece também uma tosse seca, depois úmida, que é considerada algumas vezes como o primeiro sinal da infecção.

3. CONCLUSÃO

A Cinomose é uma doença altamente contagiosa e deve ser feita as vacinas de acordo com o que o Médico Veterinário indicado.

E tomar muito cuidado também com o manejo com os animais com essa doença inclusive com os cadáveres também.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FREITAS, H. Viroses Caracterizadas por infecção catarrais e generalizadas. Belo Horizonte nº3 agosto de 1947.456 a 463 p.

2. COUTO, G. C. Medicina Interna de pequenos animais .nº2 1012 a 1014 p.

